



Georgina Martins

Uma Maré de Desejos

Ilustrações
Cris Eich

ea
editora ática

Uma maré de desejos
© Georgina Martins, 2005

Diretor editorial	Fernando Paixão
Coordenadora editorial	Gabriela Dias
Editora	Claudia Morales
Editor assistente	Emílio Satoshi Hamaya
Coordenadora de revisão	Ivany Picasso Batista
Revisão	Luciene Lima
Produção editorial	Estúdio Sabiá
Redação de textos adicionais	Ibraíma Dafonte

ARTE

Projeto gráfico	Marcos Lisboa, Suzana Laub Katia Harumi Terasaka, Roberto Yanez
Editor assistente	Antonio Paulos
Editoração eletrônica	Crayon Editorial, Eduardo Rodrigues
Pesquisa iconográfica	Silvio Kligin (coord.), Neuza Faccin (pesquisa)

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

M343m

Martins, Georgina Da Costa
Uma Maré de Desejos / Georgina Martins ; [ilustrações Cris
Eich]. - São Paulo : Ática, 2005.
il. - (Quero ler : v14)

Apêndice
Acompanhado de suplemento de leitura
ISBN 978-85-08-09703-6

I. Novela juvenil brasileira. I Cris Eich (ilustradora). II Ti-
tulo III Série.

04-3425. CDD: 028.5
CDU: 087.5

ISBN 978 85 08 09703-6 (aluno)

2019
CAE: 224515
CL: 731615
1ª edição
14ª impressão
Impressão e acabamento:

Todos os direitos reservados pela Editora Ática S.A., 2002
Av. das Nações Unidas, 7221, Pinheiros – CEP 05425-902 – São Paulo, SP
Atendimento ao cliente: 4003-3061 – atendimento@aticascipione.com.br
www.coletivolector.com.br

IMPORTANTE: Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e o de muitos outros profissionais envolvidos na produção editorial e na comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.



Os caminhos do coração

Sergiana nem pestanejou quando sua professora pediu que contasse numa redação qual era o seu maior desejo. Queria tanto ir à praia pela primeira vez que tinha certeza de que era isso o que mais desejava. Como ela foi descobrindo, porém, esse desejo trazia muitos outros embutidos, para os quais parecia haver sempre algum obstáculo intransponível.

Moradora da Favela da Maré, a menina leva uma vida difícil, em que se misturam carências, perigos e, às vezes, alguma alegria. Enquanto espera a volta da mãe, que a abandonou, faz as coisas comuns entre as meninas de sua idade. Ao mesmo tempo, para ajudar a tia no sustento da casa, tem de realizar um trabalho perigoso.

Luciano não precisou escrever redação nenhuma, mas também tinha desejos — e dificuldades — de sobra. Além disso, nem desconfiava de que suas mãos fossem capazes de produzir tanta beleza. Juntos, os dois amigos percorrem as ruas da favela e os caminhos do coração, e são inundados por uma maré de descobertas.

Depois de se emocionar com a história de Sergiana e Luciano, você vai conhecer a autora do livro e aprender um pouco mais sobre os escritores, sobre as favelas e sobre as crianças e os jovens que vivem nelas.



Sumário

1. A menina, o mar, os desejos e a professora de redação | 7
2. Luciano, a Maré e os desejos | 30
3. Sergiana, Luciano e a princesa Caralâmpia | 45

Quero mais | 61



I. A menina, o mar, os desejos e a professora de redação

Quando a professora perguntou à turma qual era o seu maior desejo, Sergiana nem pensou para responder:

— *A minha vontade é de ir à praia, nunca fui à praia.*

A professora espantou-se. Ela queria que cada um falasse do seu desejo, para depois pedir alguma redação.

— *Nunca foi? Como pode? Você mora tão perto da praia!*

Quem se espantou dessa vez foi a menina, que nem lembrava mais que ali era tão perto da praia.

— *Bem, agora vamos fazer uma redação... O tema é “O meu maior desejo...”* — a professora ia falando enquanto escrevia no quadro.

Sergiana ficou engasgada, não conseguia escrever nada, só pensando na praia, nas águas molhando seus pés, nos mergulhos que daria... Mas não podia molhar os cabelos, dava muito trabalho para pentear. Sempre doía muito quando a tia fazia aquelas tranças. Então, no seu desejo, ela molharia o corpo inteiro, menos a cabeça. Talvez jogasse água no rosto, mas com cuidado, porque a tia ia brigar muito se ela deixasse os cabelos molhados.

— *Cabelo ruim é assim, não pode molhar todo dia, não, que encolhe. Não tem jeito, é de nascença.*

Todos os dias a tia falava a mesma coisa, e quando ia fazer as tranças, então! Aí é que ela reclamava muito:

— *E eu, que não tive menina, agora tenho que pentear esse seu cabelo duro. Fica quieta, não chora, que é pior. Se eu tivesse dinheiro sobrando pagava a Diana pra fazer chapinha em você. Acho que vou mandar cortar feito menino homem, assim não dá trabalho!*

Nessas horas Sergiana ficava triste, não queria cortar curtinho, e chapinha queimava a cabeça. Um dia ela fez. Foi a mãe quem pagou. Mas não adiantou nada, ficou só um tempo. Mesmo com a chapinha ela não poderia molhar a cabeça na praia. Então pra quê? Se quando saísse da água não pudesse secar os cabelos com o vento, pra quê? Esse era um outro desejo da menina: secar os cabelos no vento. Mas a tia não deixava:

— *Cabelo ruim é assim, tem que viver amarrado!*

Ela não achava que seus cabelos fossem ruins, às vezes até que gostava deles, mas só às vezes, porque a tia não deixava que ela gostasse deles.

Se ela pudesse ter todos os desejos atendidos: ir à praia, molhar os cabelos e deixá-los secar ao vento...

— *Professora, agora eu tenho três desejos; posso escrever sobre os três?*

— *Não, tem que escolher um. Já disse!*

Sergiana ficou muito indecisa. Não sabia qual era o seu maior desejo, precisava pensar. É lógico que ela queria muito ir à praia. Já tinha ouvido dizer que a água do mar era salgada. Os meninos da escola iam sempre à praia, eles